



19. MAI 1980
DEP. LEG.

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
1200 LISBOA

ORTE
PAGO

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 24.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÉVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1208

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5\$00

I CONGRESSO NACIONAL SOBRE O ALGARVE IMPORTANTE RADIOGRAFIA DA REGIÃO CUJO DESENVOLVIMENTO É NECESSÁRIO PLANIFICAR

TERMINOU o «I Congresso Nacional Sobre o Algarve», realizado na Aldeia das Açoteias, próximo de Albufeira, por iniciativa do Rocal Clube, de Silves, com o apoio da Assembleia Distrital, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Secretaria de Estado da Cultura.

A abertura do Congresso coube ao dr. Jorge Pereira, tendo intervido de seguida o Governador Civil do Distrito, dr. José Vitorino.

O Congresso repartiu-se por sete sessões de trabalho sendo as primeiras dedicadas aos problemas da Cultura, Ciência e Educação. Cada uma das outras foi dedicada aos seguintes temas: «Pequenas e Médias Empresas, Infra-estruturas», «Agricultura e Pescas», «Turismo», «Planeamento Regional».

Se durante os dois dias em que decorreram as sessões de trabalho foi difícil vislumbrar

outra coisa que não fosse uma radiografia exaustiva das carências do Algarve, o debate final e as propostas de alteração às conclusões tiradas pelos diversos relatores permitiram que algumas propostas de solução fossem encontradas,

Prossegue a greve dos pescadores e motoristas

Continua sem perspectiva de solução a greve que tem afectado a actividade da frota da sardinha. Pescadores e motoristas continuam a cumprir paralisações, de 48 e 72 horas, pelo direito ao subsídio de desemprego, os primeiros, e por melhores regalias contratuais, os segundos.

Caso não seja encontrada solução para o conflito, as greves aumentarão de intensidade, chegando à paralisação total da frota. Os pescadores e motoristas têm cumprido a greve, praticamente a 100%.

especialmente no sector da Agricultura, no projecto de Universidade e planeamento regional.

Numerosas intervenções foram feitas nos diversos painéis por personalidades destacadas na nossa vida regional as quais seria exaustivo enumerar. Entre os congressistas encontravam-se, políticos, responsáveis de autarquias, responsáveis por sectores regionais a nível executivo e jornalistas.

Dada a importância do levantamento efectuado com as comunicações apresentadas, *Jornal do Algarve* publicará sob o título «I Congresso Nacional Sobre o Algarve» alguns dos textos apresentados.

Uma palavra mais para o Rocal Clube que — como colectividade de cultura, recreio e desporto — teve a capacidade de conseguir reunir pessoas de várias tendências num Congresso que, sendo político,

não foi todavia partidário. O Rocal mostra com esta e com outras iniciativas que tem levado a efeito que não há fronteiras para as colectividades, quando elas querem meter mãos ao trabalho. Publicamos de seguida as conclusões e recomendações finais, para que os nossos leitores possam ajuizar da respectiva importância.

Estas conclusões foram aprovadas por aclamação, do ponto de vista global, no final do Congresso.

CULTURA, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

1. O Algarve possui um valioso património cultural que urge preservar, estudar e difundir.

a) No aspecto arqueológico de-

vem ser tomadas medidas imediatas no sentido de proteger as várias ruínas e vestígios do passado remoto do Algarve.

Deve ser incentivada a criação de museus que, mesmo a nível municipal, possam servir para guardar, preservar e divulgar os valores arqueológicos e artísticos existentes.

b) No aspecto histórico devem ser criadas condições para o estudo e aprofundamento do passado do Algarve.

Pela importância que assumem nesta perspectiva os Estudos Árabes recomenda-se que seja conferida elevada prioridade à implantação do Instituto de Estudos Árabes do Algarve, iniciativa já em curso. Essa orientação deverá incluir outras iniciativas, inclusive a criação de organismos que façam representar-se no Algarve, secções de Instituições de Ambiente Nacional cujo poder decisório se reflectem na Região.

c) No aspecto artístico e cul-

por José Estêvão Cruz

tural é urgente que as autoridades, em especial as Câmaras Municipais, tomem medidas práticas para evitar a adulteração e descaracterização de valores arquitectónicos e outros patrimónios, (Conclui na 3.ª página)

Responsáveis da JAPSA são os assassinos do porto de Vila Real de Santo António

-acusa vereador socialista

O vereador socialista, Jacinto Ribeiro, anunciou que vai tomar posição bem firme, para defesa do porto de Vila Real de Santo António, na próxima reunião que vai ter com os responsáveis pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve (JAPSA).

Pedirá que seja oficiado ao Ministério dos Transportes e Comunicações e à Secretaria de Estado da Marinha Mercante, solicitando uma rápida ampliação da doca de pesca, a construção de uma marina e, especialmente, a autonomia do porto local.

Jacinto Ribeiro considerou que a acção da JAPSA o leva a afirmar, sem contemplicações, que os seus responsáveis são os autênticos «assassinos do porto de Vila Real de Santo António».



OS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO CELEBRARAM COM ALEGRIA E JUVENTUDE O SEU 90.º ANIVERSÁRIO

O 90.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, foi comemorado no domingo com extraordinário brilho, demonstrando o pleno interesse com que a população local acompanha a actividade dos seus bombeiros, e o excelente momento de útil e produtivo trabalho que vem conhecendo.

De manhã houve alvorada com toque de sirene, morteiros e fo-

guetes, izar das bandeiras das Corporações do Algarve e saída, pela primeira vez, da Fanfara dos Bombeiros vila-realenses, que percorreu as principais ruas da vila, oferecendo uma nota simpática com seu aprumo e galhardia.

Mais tarde houve formatura geral e recepção aos convidados, com guarda de honra ao governador civil do Distrito, dr. José Vitorino e desfile da Corporação, em continência, com bandeira e fanfara. O chefe do Distrito depositou um ramo de flores no monumento ao Bombeiro e o presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Alfredo Zarcos Graça, depôs também um ramo de flores no monumento ao comandante Luís Cardeiro de Figueiredo.

OS BOMBEIROS VILA-REALENSES DISPÕEM DE SETE NOVOS VEÍCULOS

Seguiu-se a inauguração de sete novas viaturas, a ambulância número 1 com o nome do dr. Rocha da Silva, presidente do Serviço Nacional de Ambulâncias; a número 4 com o nome de José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação em festa; um veículo para os serviços de desarcercação, com o nome do comandante Jacinto Andrade de Figueiredo, do quadro honorário dos bombeiros vila-realenses; um veículo para os serviços de mergulho, com o nome do coronel Fernando Teixeira Coelho, inspector de Incêndios da Zona Sul; uma viatura de trans-

porte de pessoal, com o nome de Joaquim Ribeiro, presidente da direcção dos Bombeiros de Vila Real de Santo António; um auto-pronto-socorro de neveiro, com o nome do chefe Natércio dos Reis Faustino; e um auto-tanque, com o nome de Vila Real de Santo António, do qual foi «padrinho» o presidente da edilidade.

Teve então início a sessão solene comemorativa do 90.º aniversário, sendo a mesa constituída pelo chefe do Distrito; presidente da Câmara, vereador sr. Artur Horta, comandante José Filipe Ribeiro, presidente da Fe-

(Conclui na 2.ª página)

Comemorações do IV Centenário de D. Jerónimo Osório

Principiam amanhã as comemorações do IV Centenário de D. Jerónimo Osório, que foi bispo do Algarve, insigne pensador e escritor humanista do Século XVI.

As comemorações, promovidas pela Diocese do Algarve, efectuar-se-ão nos locais mais ligados à vida daquele bispo.

NÃO ME DEVES LER

DESDE já te previno, leitor amigo, não leias este artigo. Pois ele vai ser anormalmente sério e anormalmente triste. Vou falar da morte do marechal Tito.

Já de si a morte é uma coisa horrível, porque inevitável e porque raríssima vezes desejada. Mas quando ela chega muito depois da pessoa deixar de estar viva, muito depois da pessoa ter perdido primeiro as forças, depois os sonhos e esperanças — então a morte é verdadeiramente

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

terrível, duma crueldade mais requintada e feroz do que a inventada por algum soberano oriental... E foi o que aconteceu ao velho marechal. Ele foi o grande obreiro da construção do não alinhamento; ele conseguiu conjugar os esforços de uns quantos países que (Conclui na 4.ª página)

IV Congresso Nacional de Arqueologia no Algarve

VAI realizar-se em Faro, de 19 a 24 do mês em curso, o IV Congresso Nacional de Arqueologia. Mais de 300 participantes estão já inscritos, nacionais e estrangeiros. Prevê-se que venham a usar da palavra o Secretário de Estado da Cultura e os drs. António Augusto Tavares e Vitor Gonçalves, da Comissão Organizadora, durante a sessão inaugural.

Está ainda agendada uma excursão de estudo ao Algarve Oriental e ainda aos concelhos de Mértola e Ourique e uma excursão de estudo ao Barlavento.

A coincidir com a realização do Congresso, vai estar aberto o Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique, instalado em Faro, no convento da Senhora da Assunção.

«Enquanto não houver liberdade económica, a igualdade política será uma mentira; enquanto o Capital for senhor, o trabalho será escravo».

— José Fontana — 1874.

O PRIMEIRO de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, é — vai para um século — uma jornada de luta e de afirmação revolucionária do proletariado de todos os países onde a exploração e a opressão persistem como forma de sustentáculo do capitalismo caduco; e a sua comemoração está ligada, desde a origem, às grandes acções de massas desencadea-

das no século passado em prol do dia normal de trabalho de 8 horas. Milhões e milhões de operários, camponeses e empregados, espalhados pelas cinco partes do Mundo, fazem deste dia o seu protesto e a sua luta contra as garras aduicias da capital insaciável. Mas também já são muitos os trabalhadores que festejam neste dia a sua alegria e a sua condição de homens livres, sem esquecer os sacrifícios e o martírio de quantos ousaram enfrentar o patronato agressivo e tiveram de pagar com a própria vida o preço das vitórias então alcançadas.

Não terá sido por mero acaso que

por Ezequiel Ferreira

o 1.º de Maio foi o dia escolhido para início dos actos que estão na origem da sua celebração. Muito antes de ser proclamado Dia dos Trabalhadores, já o dia 1 de Maio era festejado por muitos povos da Europa nomeadamente da região mediterrânica.

Maio era o mês de Maia, filha de Atlas e de Pleione, mãe de Mercúrio. E esta ligação do quinto mês do ano civil à mitologia greco-romana não será indiferente aos festejos de raiz pagã que lhe eram (e em parte ainda

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

ALCOOLISMO

O alcoolismo é uma das principais causas capazes de causar enfermidades. O álcool não é um estimulante, antes deprime, exercendo desta acção no sistema nervoso.

Quem bebe de modo regular e excessivo, prejudicando o trabalho, a família e as relações normais com os outros pode considerar-se que é alcoólico.

VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33
FARO 165

Os bombeiros de Vila Real de Santo António celebraram o 90.º aniversário

(Conclusão da 1.ª página)

deração de Bombeiros do Algarve, chefe Natércio dos Reis Faustino, em representação do inspector de Incêndios da Zona Sul, comandante Jacinto Andrade de Figueiredo e srs. Joaquim Ribeiro e José Manuel Pereira. Saudou este os presentes, congratulou-se com o momento festivo que se vivia e pediu o apoio camarário para a construção da segunda fase do «bairro dos bombeiros», «suporte vital na tarefa dos «soldados da paz», e com vista à regularização do auto-tanque, «adquirido, face à urgência que se impunha na transacção, por compromisso assumido por um director da Corporação», salientando ser o auto-tanque indispensável para no Verão se abastecer de água as zonas rurais mais carecidas.

Seguiu-se a entrega de machados e distintivos a doze novos bombeiros e de condecorações e distintivos aos que haviam sido galardoados e promovidos, entre eles o chefe sr. António José dos Reis Helena, que foi nomeado ajudante do Comando.

O comandante José Filipe Ribeiro leu o extracto de uma acta da Câmara Municipal de Tavira em que se presta homenagem à valiosa colaboração prestada pelo comandante Sérgio Marques Batista, dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, à Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira, pedindo ao vice-presidente da Câmara Municipal daquela cidade que impusesse ao comandante Sérgio a medalha de prata da nossa Câmara com que fora agraciado, acto que o numeroso público e os membros da mesa aplaudiram de pé. E os aplausos redobram quando, após usar da palavra o chefe Alvaro Munhoz, que enalteceu a tarefa do bombeiro e o feliz momento vivido, o 2.º comandante da Corporação local, Romualdo Pescada, fez entrega ao comandante Sérgio Batista dos galões de ouro do seu cargo, que o Corpo Activo da Corporação decidira oferecer-lhe como testemunho de muito apreço pela válida acção que tem vindo a desenvolver.

Falaram por último, o presidente da Câmara Municipal, que se congratulou com a nota positiva oferecida pelos Bombeiros vila-realenses, ao dispor dos quais pôs os seus préstimos na edilidade, e o governador civil, que manifestou pleno agrado pelo que lhe fora dado observar, apontando os mesmos Bombeiros como exemplo de trabalho, cooperação e entendimento em prol do semelhante.

O sr. Joaquim Ribeiro, incansável impulsionador da construção do quartel e autêntica dedicação ao serviço da causa dos bombeiros locais, foi solicitado para descer uma placa em que a Corporação lhe expressa a sua homenagem pelo apoio e colaboração prestados, após o que os convidados e o público tiveram ensejo de assistir ao luzido desfile das cerca de vinte viaturas dos Bombeiros Vila-realenses.

Houve então visita às dependências do quartel que, após as beneficiações recebidas fica bastante mais funcional, oferecendo, mercê da ampliação do parque de viaturas, melhores condições de estacionamento e saída aos veículos de ataque a sinistros, camaratas, dependências dos diversos serviços, museu, enfermaria, bar, biblioteca e sala de sessões, onde funcionava uma Mostra Filatélica alusiva ao 90.º aniversário da Corporação e a algumas das 15 habitações dos bombeiros, construídas com o apoio da Câmara Municipal.

EMOCIONANTE EXERCÍCIO DE ATAQUE A UM «INCÊNDIO»

No edifício do antigo Hotel Guadiana, houve mais tarde um simulacro de incêndio assistido com certa emoção por milhares de pessoas ao longo da Avenida da República. Os bombeiros atacaram as «chamas» com denodo, subindo ao alto do prédio por meio de esquadras de gancho e da escada Magirus, evacuaram dezenas de «ocupantes» utilizando a Magirus, «cabos de vaivém e «mangas» e terminaram deixando boa impressão no público quanto à eficiência do pessoal e do ma-

terial. E o mesmo ocorreria minutos depois, junto ao cais comercial, quando o pessoal do serviço de mergulho ali foi para «salvar» dois ocupantes de um automóvel que caíra à água e recuperar a viatura.

As comemorações, cujo programa foi cumprido com exemplar regularidade, encerraram com um almoço de confraternização na Praia Verde, em que vários oradores fizeram uso da palavra.

Além das autoridades a que já aludimos, estiveram presentes os presidentes das Câmaras Municipais de Alcoutim e de Lagoa, comandantes e representantes das direcções de quase todas as Corporações de Bombeiros do Algarve e de outras do Baixo Alentejo, Lisboa e vários pontos do País.

A Mostra Filatélica da temática «Bombeiros», funcionou até 13 deste mês, integrando-se nas festas do feriado concelhio e foi visitada por muito público.

Houve sobrescrito, catálogo e autocolante alusivos e uma senhora funcionária dos CTT após na correspondência que lhe foi apresentada um carimbo de correio comemorativo da Mostra e dos 90 anos dos Bombeiros de Vila Real de Santo António. — B. V.

Casa campo e praia

Alugo para férias, mês Julho ou Agosto, mobilada para casal.

Mais detalhes: Rua do Comércio 89-1.º Esq. — 8700 Oihão, 1584

Rotary Clube de Lagos

O Rotary Clube de Lagos comemorou com uma reunião festiva o primeiro aniversário da sua fundação. Presentes além de rotários do clube aniversariante, elementos dos clubes congêneres de Faro, Albufeira e Portimão.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Joaquim Magalhães que fez uma evocação de poetas algarvios, detendo-se em especial na apreciação das obras de João de Deus, João Lúcio, António Aleixo, António Pereira e António Macheira.

O Sol faz tremer as entranhas da Terra

(Conclusão da última página)

e o reforço da sua actividade provoca, assim, alterações globais ou locais. Esta conclusão foi estabelecida com a ajuda dos satélites artificiais e misséis meteorológicos.

Por sua vez, as alterações dinâmicas e térmicas que surgem em vastas camadas da atmosfera reflectem-se directamente na crosta terrestre.

À luz destas conclusões tornam-se mais compreensíveis outros fenómenos observados durante os terramotos, como, por exemplo, a alteração do nível das águas subterrâneas e a concentração, nelas, de gases inertes.

Segundo os cientistas, estes resultados permitem esperar que dentro em breve, seja possível criar métodos mais perfeitos de previsão dos fenómenos sísmicos. Tanto mais que semelhantes métodos relacionados com os «acontecimentos» na atmosfera, estão a ser elaborados, também, noutras direcções de investigação.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Estamos onde os clientes nos exigiram

A partir de hoje marcamos encontro consigo no Algarve

D-5

Avenida S. João de Deus, 14-B

Portimão

Desbarato - Modas e confecções para senhoras

D 1 — Rua do Bonjardim, 479

Porto

D 2 — Rua 31 de Janeiro, 149

Porto

D 3 — Praça de Londres, 9-A

Lisboa

D 4 — Rua de Santa Catarina, 578

Porto

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Veio passar uns dias a sua casa em Vila Real de Santo António, o sr. Fernando Gomes Mascarenhas que se encontra em tratamento no Hospital de Palhavã.

Gente nova

No Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Fernanda Martins Correia Mendes, casada com o sr. António José Cabrita Mendes, funcionário de Finanças em Vila Real de Santo António. O neófito, que recebeu o nome de Luís Miguel Correia Mendes, é neto materno da sr.ª D. Maria Esmeralda Martins Correia e do sr. André Correia Estêvão e paterno, da sr.ª D. Emilia Cabrita Mendes e do sr. Arnaldo Francisco Mendes.

nheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 21 e 20, «O homem verde»; às 22 e 30, Mitzzy Gaynor (variedades).

Amanhã, às 12 e 30 horas, Rotelero dos teatros; às 15 e 15, Ronda; às 16 e 05, «Uma casa na pradaria»; às 17 e 30, Animação; às 21 e 55, «Terror na selva»; às 23 e 30, Campeonato Europeu de Juniores de hóquei em patins — Portugal — Espanha.

Domingo, às 14 horas, TV rural; às 14 e 25, Eurovisão — grande Prémio Automóvel de Mônaco; às 15, Pantera cor-de-rosa; às 15 e 45, «Jacky, o urso de Tallae»; às 17, Prata da casa (concurso); às 20 e 45, Os marretas; às 21 e 15, «Retalhos da vida de um médico».

Cinemas

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje e amanhã (2 sessões) e domingo (3 sessões) «Moonraker»; ter-

NAVOTEL - Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L. — Monte Gordo

Por erro tipográfico, no «Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados», do Relatório de 1979, o n.º 15 referiu que a Hipoteca sobre o Hotel dos Navegadores era de 20 000 000\$00 quando a importância correcta era 200 000 000\$00.

CASTRO MARIM

AGRADECIMENTO

MARIA JOAQUINA DAS DORES

Seus filhos e restantes familiares vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

1604

Oração das 13 Almas Benditas

O minhas 13 Almas Benditas, Sabidas e Entendidas.

A vós peço pelo amor de Deus, que o meu pedido seja atendido; minhas 13 Almas Benditas, Sabidas e Entendidas, a vós peço pelo Sangue que Jesus derramou que meu pedido seja atendido.

Meu Senhor Jesus Cristo, que a sua protecção me cubra com vossos braços, e me proteja com vossos olhos.

O Deus de bondade, vós foste meu defensor na vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem.

Minhas 13 Almas Benditas, Sabidas e Entendidas, alcançada a graça que vos peço (...) ficarei vossa devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar uma missa.

Rezar 13 PN 13 AM durante 13 dias.

Por uma graça alcançada.

1602

D. C. A.

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro, n.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António — Telef. 44138.

Orçamento Grátis.

VISITE-NOS 1341

ça-feira, «Só se salvam os valentes»; quarta-feira, «O lutador da rua»; quinta-feira, «Vamos a isto rapazes».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A torre do inferno»; domingo, «Malucos em delírio»; terça-feira, «Amor e cinema»; quarta-feira, «Homens de aço»; quinta-feira, «Já se viu tudo».

Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, amanhã, «Gigantes do mar»; domingo, «Eu não perdo... mato».

No Cine-Teatro, hoje, «Rua do Sol-3»; segunda-feira, «O chalet da pouca vergonha»; terça-feira, «O poder diabólico»; quarta-feira, «Caro papá»; quinta-feira, «Fúria cega».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Suspiros de amor»; amanhã, «O boxeur infernal»; domingo, «Kinara»; terça-feira, «A fúria do campeão»; quinta-feira, «Catlow».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «7 homens de ouro»; amanhã, «Grande caça ao homem»; domingo, «A aventura começa em Cabo Branco»; terça-feira, «A professora de língua»; quinta-feira, «O seu primeiro amor».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Encruzilhada para uma freira»; domingo, «Sobe e desce»; terça-feira, «O boxeur infernal»; quarta-feira, «O mistério das areias»; quinta-feira, «Pecados da juventude».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz, amanhã e domingo, «O expresso da meia-noite»; terça-feira, «3 panteras negras»; quinta-feira, «A herdeira».

Lotas

De 7 e 8 de Maio

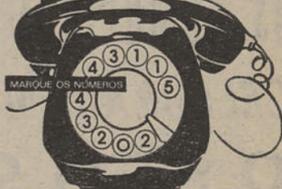
OLHAO

TRAINEIRAS:

Restauração	73 400\$00
Amazona	64 600\$00
Estrela do Sul	63 800\$00
Fátima Cristina	57 200\$00
Prateada	54 900\$00
Liberta	35 600\$00
Norte	26 000\$00
Costa Azul	25 480\$00
Princesa do Sul	23 040\$00
N. Clarinha	17 400\$00
Pérola Algarvia	15 600\$00
Cidade Benguela	15 150\$00
Alecrim	14 700\$00
Maria Rosa	13 600\$00
Infante	13 340\$00
Princesa do Sul	11 230\$00

Total 525 040\$00

NA EMERGÊNCIA



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª às 15 horas

Marcagens: Telef. 2 78 61 491



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 44115 — Vila Real de Santo António.

I Congresso Nacional sobre o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

pelo que será de ter em conta a necessidade de recrutar quadros técnicos assessores a integrar nos Municípios, para além dos consagrados até aqui, com o fim de se garantir um correcto planeamento total e acertos úteis quanto à melhoria do ambiente e qualidade de vida.

d) No aspecto etnográfico deverão ser criadas estruturas que permitam recolher e guardar para a posteridade as riquezas naquele domínio do Algarve, designadamente através da criação de brigadas devidamente equipadas para o levantamento e captação das tradições ovas e outras.

e) No aspecto humano deverá fomentar-se um clima propício à inovação e à iniciativa individual.

2. O ensino é um elemento fulcral do desenvolvimento do Algarve, devendo articular-se perfeitamente com as necessidades e vocações económicas, culturais e sociais específicas da região.

a) Devem ser concedidos imediatamente meios suficientes para que a Comissão Instaladora da Universidade do Algarve possa elaborar e submeter às estruturas representativas da população algarvia um projecto realista da Universidade do Algarve que atende às necessidades e vocações da totalidade da região.

b) O projecto da Universidade do Algarve deverá acautelar a ligação funcional das estruturas com as unidades produtivas da região.

c) A Universidade do Algarve aberta à região tecnicamente mais correcta, deverá cobrir em termos adequados a necessidade de fomento artístico e cultural, relacionando-se com os poderes locais para estudo e defesa dos diversos patrimónios, tratamento qualificado do ambiente e incremento de actividades susceptíveis de motivarem o sentido criativo e participando das populações.

d) Os estudos universitários no Algarve deverão socorrer-se de meios modernos de implantação, diversificando a sua incidência no meio, no País e no estrangeiro; o título de organização interna: a flexibilidade dos cursos; a estratégia de acção em ordem a processos de incitamento criativo em vários âmbitos.

3. O conhecimento e a investigação são as garantias da futura independência económica do Algarve, devendo ser concedidas prioridades para a formação e fixação no Algarve de técnicos de nível superior nos domínios que mais interessem.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

1. O Algarve é uma das regiões mais mal servidas de médicos em todo o País e, possivelmente como resultado disso, foi praticamente nula a contribuição destes profissionais da Saúde no Congresso.

2. Os diminuídos físicos constituem um importante sector da sociedade algarvia que é merecedor, por imperioso dever de solidariedade cívica, do maior apoio e consideração.

a) Recomenda-se com a mais forte insistência que os serviços públicos e as entidades privadas do Algarve satisfaçam uma parte das suas necessidades de trabalho mediante o emprego de diminuídos físicos.

3. O Meio Ambiente é uma das maiores riquezas do Algarve mas preocupantemente sujeita a uma até à data incontrolável e criminosa depredação, um obstáculo de vulto à defesa destas riquezas é a indefinição ou sobreposição de competências legais atribuídas a vários organismos capazes de exercer uma missão fiscalizadora ou protectora.

a) Deverá ser dada prioridade à elaboração do planeamento biofísico, na base do qual se deve proceder ao ordenamento físico da região.

b) Deverão os serviços públicos procurar uma atitude positiva de cooperação na tomada de severas medidas protectoras das riquezas ecológicas e económicas da fauna e da flora marítimas e terrestres do Algarve.

c) As Câmaras Municipais deverão tomar o reforçar uma latitude de intransigente defesa de qualidade ambiental. Designadamente terão de vetar sem contempções todos os projectos de desordenamento arquitectónico ou paisagístico.

d) Deverão ser concedidas prioridades aos estudos e obras de tratamentos de esgotos e reciclagem de lixos, bem como à formação de técnicos capazes de assegurar o funcionamento e manutenção das instalações existentes.

e) Deverá ser dado o maior desenvolvimento possível ao Parque Natural Algarvio como um todo constituído pelas diferentes Reservas Naturais a instalar na Região, e de interesse económico-social e ecológico.

f) Recomenda-se a implementação do culto da flor com o plantio destas ao longo das vias de comunicação.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

1. As pequenas e médias empresas são uma componente muitíssimo importante da estrutura económica do Algarve que pode e deve ser apoiada e incrementada. Sendo assim:

a) Recomenda-se à iniciativa privada um maior aproveitamento das potencialidades do Algarve, designadamente através de investimentos em:

— modernização e reapetrechamento de unidades de sectores já praticados nomeadamente conservas de peixe, extração e transformação de mármore e sal gemico.

— aproveitamento de recursos do sector agrícola, em particular a alfarroba, amêndoa, produtos silvícolas e horto-frutícolas.

— Desenvolvimento e actualização das áreas e técnicas de produção de sal marinho e aproveitamento de rochas ornamentais.

— crescimento das actividades complementares do sector do turismo.

— Implantação de actividades produtivas com recursos a técnicas avançadas enquadradas no esquema de cooperação e transferência de tecnologia com outras entidades.

b) Recomenda-se um maior recurso por parte quer das empresas já existentes quer dos novos empresários, às facilidades e apoios concedidos às PME. Designadamente o IAPMEI — Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais dispõe de consideráveis possibilidades de estímulo a este domínio da actividade privada.

c) Sugere-se um maior recurso por parte das PME as empresas de consulta e serviços, designadamente quando regionalmente implantadas, como forma de rentabilidade, racionalização e modernização de recursos ou estruturas.

d) Chama-se a atenção para o facto de que a implantação de novas indústrias e a criação de zonas de concentração industrial deverá preservar sempre o meio ambiente e a qualidade de vida dos habitantes.

INFRA-ESTRUTURAS

As infra-estruturas de que o Algarve é dotado no domínio do saneamento básico, estradas, telefones e electricidade são na generalidade insuficientes, reflectindo um crescimento desordenado e a prioridade dada à resolução de situações pontuais.

A falta de um planeamento devidamente articulado ao nível da região tem por outro lado prejudicado o integral aproveitamento dos investimentos relativamente vultuosos que nalguns casos foram feitos. Em consequência:

a) Propõe-se que sejam tomadas medidas imediatas, com base num programa de emergência, para a estrada em funcionamento de todas as estações de tratamento de esgotos já constituídas, e a breve entrada em funcionamento das que se encontram em construção.

b) Considera-se no entanto que a cabal resolução dos problemas de saneamento básico só poderá obter-se mediante a criação de um órgão coordenador a estruturar especificamente para o efeito.

c) Recomenda-se que as Câmaras Municipais dêem prioridade, na medida do possível, aos projectos de regularização do abastecimento de águas, exigindo da Administração Central que assumam as responsabilidades que nesta matéria lhe compete e que ultrapassem a capacidade financeira de autarquias, designadamente acelerando os trabalhos que usam a construção das barragens há muito prevista. Além disso:

d) A rede viária do Algarve deve ser objecto de um urgente estudo de definição de prioridades a nível de toda a região, evitando-se dispersão de recursos por parte das Câmaras Municipais e restantes entidades oficiais do sector.

e) Os CTT deverão orientar as suas prioridades, embora sujeitas às condicionantes de âmbito nacional, para a satisfação não só das necessidades básicas como também das sobrecargas sazonais provocadas pelo Turismo.

f) As Câmaras Municipais deverão condicionar quaisquer autorizações de implantação de construções — designadamente unidades hoteleiras — à resolução dos problemas das respectivas infra-estruturas de apoio (água, esgotos, electricidade e comunicações) para se evitarem situações caricatas como várias que é possível identificar.

g) Sendo a rede de frio uma infra-estrutura indispensável ao completo aproveitamento dos recursos naturais do Algarve recomenda-se que lhe sejam conferidas as condições indispensáveis de funcionalidade e o aproveitamento das possibilidades de investimento nesse sector.

AGRICULTURA

O Algarve dispõe de produções e vocações agrícolas consideráveis (frutos secos, «primores», citrinos, e mel por exemplo) que devem ser estimuladas como factor de estabilização económica da Região.

Têm coexistido diversos factores que, ao ritmo até agora manifestado, conduzirão dentro de algum tempo à desertificação e anulação das potencialidades agrícolas ainda disponíveis.

a) Devem ser impedidas pelas autoridades competentes acções de autêntica e irrecuperável destruição das potencialidades agrícolas do Algarve ainda disponíveis designadamente:

— Ocupação urbana de solos agrícolas em especial pela aplicação DL30;

— Abate sem repovoamento de árvores características do clima algarvio como alfarrobeiras e figueiras.

b) Conveniente funcionamento do sistema de Investigação — Experimentação — Assistência técnica e vulgarização, no apoio aos agricultores.

c) Medidas tendentes, à eficiência e simplificação dos circuitos de comercialização de produtos agrícolas.

d) Melhor aproveitamento dos recursos hídricos de modo a evitar que as regas se façam à custa das águas subterrâneas e da redução do nível frático ou seja das águas potáveis.

e) Deverão ser empreendidas inadiáveis medidas de aliciamiento dos jovens e fixação dos trabalhadores rurais nas zonas de vocação agrícola designadamente através da melhoria das garantias de protecção social.

f) Propõe-se que sejam encarradas medidas de garantia e estímulo aos investimentos agrícolas, designadamente através da activação de um seguro agrícola e do aperfeiçoamento — em simplicidade e justiça — dos diversos tipos de créditos agrícolas.

g) Deve ser estimulado o aproveitamento e aplicação ao Algarve dos conhecimentos técnicos existentes (e existentes em Portugal) designadamente através da concretização prática de projectos-piloto de investigação no domínio agrícola (introdução de novas culturas e aproveitamento tecnológico da produção vegetal).

PESCAS

A pesca constitui um elemento importante das riquezas produtivas do Algarve. No entanto meios e técnicas absoletas têm conduzido a uma diminuição do aproveitamento dessas riquezas. Por outro lado, a degradação do meio ambiente e a falta de medidas adequadas de defesa dos recursos naturais é susceptível de vir a agravar esta situação.

a) Deve ser levada a cabo urgentemente uma inventariação dos recursos pesqueiros do Algarve, designadamente mediante o recurso à capacidade técnica do INIP — Instituto Nacional de Investigação das Pescas.

b) A frota pesqueira algarvia deve ser apetrechada técnica e materialmente para corresponder à evolução das condições de captura e aproveitamento das várias espécies, bem como à extensão da sua actividade à nova CEE.

c) Deverá procurar-se a integração e intensificação da participação de entidades algarvias nas estruturas de cooperação internacional no domínio das pescas.

d) O desenvolvimento da piscicultura deve ser fomentado de forma a que a curto prazo, se disponha de elementos que permitam apoiar as entidades privadas que desejem dedicar-se a este tipo de actividades. Tal apoio, por parte do Estado, está em vias de concretização pelo INIP (Instituto Nacional de Investigação das Pescas), através do seu centro de Investigação das Pescas de Faro.

e) A recuperação das actividades relacionadas com a pesca do atum por armações fixas, deve ser tentada, não só como factor de importância económica, mas também como factor de interesse para o sector Turístico.

f) O início de actividades relacionadas com a captura do atum, por arte móveis, pode contribuir para a recuperação atrás referida e, também para o desenvolvimento da economia regional, através de um mais racional aproveitamento dos recursos vivos do mar na região do Algarve.

g) Devem criar-se meios técnicos de fiscalização que, na dependência da Secretaria de Estado das Pescas, acompanhem de perto a vendagem do pescado, através de lotas especialmente destinadas à pesca artesanal tendo em vista a defesa dos interesses dos pescadores, que se dedicam a esta actividade.

h) Dinamização das acções de apoio aos agentes económicos intervenientes na pesca e noutras formas de exploração dos recursos aquáticos vivos pela implantação ou ampliação de órgãos re-

gionais dos departamentos centrais da Secretaria de Estado das Pescas.

TURISMO

O Turismo é a vocação por excelência do Algarve e o seu mais importante recurso económico. Mas tem sido também um indiscutível factor de desequilíbrio social e cultural para a Região. Urge pois enquadrá-lo numa perspectiva regional que fuja simultaneamente à vocação centralizada do poder central e aos perigos e inconvenientes da municipalização.

Deve porém salientar-se a particular sensibilidade do mercado turístico e, por conseguinte, o cuidado que deve haver na procura de bases complementares da actividade económica.

a) As autarquias locais deverão definir um esquema eficaz de articulação e defesa dos interesses comuns do Algarve no sector do Turismo que terá de passar pela redefinição e concretização do papel de CRTA — Comissão Regional de Turismo do Algarve.

b) Devem as entidades e associações ligadas ao turismo procurar regularizar o fluxo turístico designadamente através da concessão de prioridade e actividades de animação orientadas bem como à promoção de quaisquer outras que se mostrem aptas para eliminar ou atenuar os problemas relacionados com sazonalidade.

c) Propõe-se o levantamento e a inventariação de valores culturais, etnográficos, arqueológicos, monumentais, espeleológicos, talassoterapêuticos, cinebéticos, etc. que possam constituir aliciente turístico e instrumento de valorização permanente para o Algarve.

d) Recomendar à CRTA que pressione imediata e veementemente as Secretarias de Estado do Turismo e da Cultura a estudarem em conjunto e por intermédio da CRTA, um plano de acção e animação cultural para o Algarve.

e) Deve ser estudado o adequado apetrechamento do Algarve com partes de Campismo e Caravanismo e Centros de Férias, delimitando vocações locais para a hotelaria de qualidade para o turismo de carácter social.

f) Que seja criado um plano de emergência para o Algarve, a fim de que se possam resolver urgentemente os graves problemas de infra-estruturas, que prejudicam não só o desenvolvimento de actividades turísticas, como o das populações residentes no Algarve.

g) Necessidade de rever e ampliar a formação profissional turística hoteleira.

h) Relançar o investimento hoteleiro com novos esquemas de financiamento bonificado.

i) Rever e estudar os problemas mais pertinentes do Turismo do

À PONTA DA AREIA

(Conclusão da última página)

Vila Real de Santo António é também um exemplo da presença inteligente do homem para ordenar o viver, pois foi traçada a regra e esquadro, no papel, an-

Algarve em face da próxima entrada de Portugal no contexto da CEE.

j) Incentivar o Turismo no que respeita ao Sotavento Algarvio, de forma a sensibilizar os investimentos nacionais e estrangeiros, para o desenvolvimento da respectiva zona.

l) Estimular também o Turismo Termal e o Turismo Rural, no Algarve, aprontando para isso precisamente o desejado e projectado Plano de Emergência.

m) Deve ser editada uma Antologia Literária e Artística sobre o Algarve, na área Cultural, de acordo com a nossa procura em termos de Turismo Cultural.

PLANEAMENTO REGIONAL

1. As carências verificadas nos diferentes domínios de vida social, a falta de infra-estruturas e progressiva degradação do quadro de vida, resultam, em grande parte da inexistência de um adequado planeamento regional.

2. A premência dos problemas detectados exige que um processo de transformação se inicie desde já. Assim, torna-se imperativo criar as condições institucionais previstas na Constituição da República, designadamente a instalação da Região Administrativa e do Planeamento do Algarve.

3. Sendo o Planeamento um processo predominantemente participativo, propõe-se aos responsáveis pelas autarquias locais que desencadeiem uma acção conjunta no sentido de se proporcionarem as condições institucionais necessárias à implantação das estruturas regionais.

4. O planeamento deve articular os vários projectos de desenvolvimento local enquadrando-os em linhas de orientação geral para a região e compatibilizar os níveis de planeamento local ou global.

5. Recomenda-se às autarquias locais do Algarve que procurem definir e incentivar projectos de investimento de âmbito intermunicipal com o objectivo de otimizar os recursos financeiros e assim ultrapassar parte dos condicionamentos orçamentais existentes.

6. Propõe-se que seja desde já iniciado o levantamento dos estudos, dados e informações que interessam ao Planeamento do Algarve.

7. Deve ser iniciada, urgentemente uma acção coordenada de Planeamento no Algarve, que compatibilize todos os sectores de actividade e contemple todas as potencialidades regionais.

tes de ser implantada no terreno.

A sua planta obedeceu às mais modernas concepções de urbanismo existentes na época do Marquês de Pombal, integrando a disposição do casario, das igrejas, alfândega, mercado, Câmara e obelisco central, a filosofia do iluminismo, trave mestre da Revolução Francesa. Edificar Vila Real de Santo António foi um esforço. O terreno teve de ser elevado de 1 metro, numa área de 800 metros quadrados, devido ao facto de se inundar com a maré, tarefa que esteve a cabo de soldados de Távira.

Em Vila Real de Santo António, cerca de cem anos antes de o problema se tornar discussão comum noutras terras, já os mortos eram enterrados fora da vila, para não inquirar as águas.

O dr. Horta Correia, irmão do ex-presidente), também convidado pela Assembleia, defendeu a demarcação e, traçando a sua perspectiva sobre a questão, diria que a arquitectura pombalina é o início da descoberta de uma arquitectura funcional e ainda que nunca, antes de Vila Real de Santo António, alguém tinha feito arquitectura erudita de rés-do-chão.

Com a sessão de ontem, abriu-se em Vila Real de Santo António, a nível oficial, um debate profundo que se espera venha a ter continuidade, para que os Vila Realenses conheçam melhor a própria terra onde vivem e sejam eles próprios a defender o património, a compreender a necessidade da sua protecção. «O património cultural é a memória de um povo», diz-se nas placas agora espalhadas pela Vila.

Quem não estava nada interessado na conservação da memória do povo era o regime fascista, pois há treze anos que o estudo do arquitecto Joaquim Cabeça Padrão tinha sido entregue na Câmara Municipal e arquivado no caixote do esquecimento.

Hoje porém, parecem estar reunidas as condições para avançar. E o caso bem merece pois a sua importância transcende, do ponto de vista cultural, as fronteiras do nosso País.

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30

2.ª-Dt. — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457.

1237

LAGOS

A Caixa Geral de Depósitos comunica a todos os seus estimados clientes que as instalações da sua AGÊNCIA EM LAGOS passam a funcionar, provisoriamente — na

TRAV. 1.º DE MAIO, N.º 2 — TEL. 62804

a partir de
28 de Abril de 1980

Onde, como sempre, teremos o maior prazer em receber a vossa visita.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Maio, as «maias» e o 1.º de Maio

(Conclusão da 1.ª página)

vão) consagrados nos seus primeiros dias. O que se sabe e conhece desses festejos populares, lá por onde eles se efectuavam, e ainda se efectuam confirma bem esta hipótese.

Na verdade, Maio transporta em si todos os atavios da alegria natural e todas as promessas de bons dias e melhor futuro; é o tempo da floração dos campos; o apogeu da Primavera. E daí que os festejos de Maio — as «Maia», com as suas cantigas e ritos especiais, incluindo as mulheres mal trajadas para divertimento público (hábito posteriormente substituído pela exibição de grandes bonecas de trapos — as ditas «Maia» — no Algarve, quem as não recorda?) e ainda a tradição, nalgumas regiões, de «esperar» o Maio, arvorando paus devidamente engalanados de fitas e flores, e outros costumes, afins — daí que tudo isso esteja relacionado com o culto pagão da Primavera, pela renovação da vida, pelo aparecimento dos primeiros frutos, a aproximação das ceifas, a melhor nutrição dos gados, o maior apetite de amor, etc.

No Algarve, como de resto em quase todo o País, as tradições do 1.º de Maio ligam-no a um passado remoto de grandes festividades pagãs relacionadas com as ocupações rurais dos seus habitantes primitivos. O ir às hortas colher e saborear as primeiras nêspers; o ir para os campos merendear e colher flores silvestres; o ficar na quinta ou no quintal a comer os primeiros caracóis, regados a bom vinho de Porches ou da Fuzeta; o encantar o «queijo» de figo recheado de amêndoa polvilhada de canela e ervadoce — e tantos outros gestos semelhantes repetidos anualmente de geração em geração, têm um significado que se perde na aurora dos tempos e que não quer dizer outra coisa que não seja alegria do presente e esperança no futuro!

Este costume de festejar o Maio, a partir do primeiro dia, e que, embora com algumas variantes, ainda hoje é uma realidade nas regiões mais rústicas — era (e naturalmente continua a ser) igualmente comum a todo o Sul de Espanha e França, Itália, Grécia e ilhas do Mediterrâneo.

Ora, quando a Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá resolveu marcar uma greve geral reclamando a jornada de 8 horas de trabalho, grande parte dos operários abrangidos por ela, ou eram de recente origem europeia ou eram imigrantes... irlandeses, alemães, italianos, gregos, alguns espanhóis e, possivelmente, alguns portugueses, dos Açores. Assim, não terá sido indiferente à data escolhida para início da greve, o facto desse dia já ser, por tradição, festejado pelos operários e suas famílias. E foi essa greve geral levada a cabo pelos trabalhadores de Chicago e outras grandes cidades dos Estados Unidos da América, a partir do dia 1.º de Maio de 1886, que determinou as actuais celebrações do Dia Internacional do Trabalhador.

O que então se passou conta-se em poucas palavras; mas é bom que se conheça os antecedentes próximos para melhor compreendermos as suas consequências.

A década de 70 do Século XIX constituiu um período crucial na história do movimento operário dos Estados Unidos. Os operários começaram a levantar a voz contra o dia de trabalho extremamente prolongado e a falta de leis de protecção e de segurança Social. A greve era a arma e o caminho de que os operários dispunham para lutar pelos seus direitos. As primeiras grandes greves, no final da década, movimentaram todas as classes de trabalhadores e chegaram a paralisar por completo o trabalho dos ferroviários e dos mineiros. A década de 80 caracterizou-se pelo desenvolvimento do movimento de massas em torno da luta pelo dia de trabalho de oito horas. Foi essa luta que desembocou na greve geral do 1.º de Maio de 1886, na qual participaram centenas de milhares de operários de todos os ramos de actividade: Só na cidade de Chicago eram à volta de oitenta mil.

Essa luta conduziu, numa série de ciladas, a vários choques com a polícia. A burguesia, assustada com a força e a unidade demonstrada pelos trabalhadores, resolveu esmagar o movimento, ainda que para isso, tivesse de recorrer à repressão sangrenta. E foi o que fez! Em Chicago, no dia 3 de Maio, a polícia atirou contra os grevistas, provocando seis mortos e vários feridos. No dia seguinte (4/5/1886), os operários organizaram um grandioso comício de protesto pelo massacre do dia anterior, concentrando-se na praça Haymarket (mercado do feno). Durante a realização do comício, um certo provocador, mais tarde identificado como sendo um anarquista alemão, lançou uma bomba às pernas dos polícias ali destacados. Em resposta, estes abriram novamente fogo causando grande número de mortos e feridos. Seguidamente, as autoridades do Estado ordenaram a prisão dos dirigentes do movimento grevista, dos quais cinco foram condenados à morte e enforcados, e três, condenados a diversas penas de prisão.

Esse drama trágico ultrapassou, de imediato, o quadro do movimento operário americano. Os mártires americanos passaram a pertencer ao proletariado internacional. E o que a celebração universal do 1.º de Maio hoje comemora é precisamente esse crime nefando perpetrado no país dos «direitos humanos» pelos paladinos da

livre concorrência». Ao mesmo tempo que actua como jornada de luta contra o sistema capitalista que tal crime engendrou.

A tragédia de Chicago, mal foi conhecida em toda a sua crueza, provocou a mais profunda indignação nos meios operários da Europa. O Congresso operário realizado em Paris, de 14 a 21 de Julho de 1889, a fim de lançar os fundamentos da II Internacional, resolveu declarar o 1.º de Maio como dia de luta do proletariado internacional pela jornada de oito horas de trabalho.

Cá em Portugal, o Congresso das Associações Operárias que se realizou na cidade do Porto, em Janeiro de 1890, ratificou a decisão do Congresso de Paris e escolheu a mesma data para ser festejada como Dia Internacional do Trabalhador. No ano seguinte, em Lisboa, saiu um jornal com o título de «O Primeiro de Maio». Portugal foi, assim, um dos primeiros países do Mundo a celebrar este dia.

De início, essas comemorações em Lisboa incluíam obrigatoriamente uma romagem ao túmulo de José Fontana, que tinha sido o fundador do Partido Socialista Português, e sempre defendera as greves como meio de obter a elevação dos salários e a diminuição das horas de trabalho. Depois, com o desenvolvimento em Portugal do ideário anarco-sindicalista, o 1.º de Maio passou a ser celebrado com grandes comícios e outras manifestações de massas, promovidas pelas organizações da classe operária. Mas os socialistas e os republicanos comemoravam igualmente o Dia do Trabalhador. E não só o faziam em Lisboa, como um pouco por toda a parte onde houvesse alguma actividade industrial. Era fácil, dadas as tradições populares que o dia já tinha no nosso País.

Com a implantação da República, em 1910, os problemas dos trabalhadores não foram resolvidos, antes pelo contrário; e as lutas dos operários e assalariados rurais alargaram-se e subiram de tom. O conflito entre o proletariado e o capital conheceu então momentos como nunca conhecera antes. Neste contexto, o 1.º de Maio, apesar de promovido a feriado oficial, ganhou um significado cada vez mais combativo. Ano após ano, mobiliza, cada vez mais, enormes massas populares que reivindicam melhores salários, abaixamento da carestia de vida; o estabelecimento do dia de trabalho de oito horas. Esta última reivindicação acabaria por ser contemplada, para o sector industrial, por uma lei de 1919. Mas no sector rural, só depois de 1962 esse horário passou a ser praticado, em consequência das grandes jornadas de luta promovidas pelos trabalhadores do Alentejo e Ribatejo, no 1.º de Maio desse ano.

A ditadura militar saída do 28 de Maio de 1926 tentou recuperar o 1.º de Maio em seu proveito. Essa tentativa, porém, falhou redondamente, pela intensa recusa dos sindicatos em co-

laborarem com o novo regime. Mais tarde, Salazar, ao acabar com os sindicatos livres, daria também uma forte machadada no Dia dos Trabalhadores, proibindo a sua celebração. Apenas a classe dos tipógrafos conseguiu, através dos seus acordos colectivos de trabalho, manter o direito antigo de feriar no 1.º de Maio e festejar esse dia.

Só as importantes greves de 1942, 1943 e 1944; as grandiosas manifestações populares de 1945, festejando a vitória das democracias sobre o nazismo e o fascismo; bem como o ambiente internacional do após guerra — criaram as condições para o relançamento das comemorações do 1.º de Maio. Mas logo a repressão se abateu furiosa, sobre os trabalhadores.

A medida que parecia eternizar-se no poder, Salazar, apoiado numa monstruosa organização repressiva, pensava que podia quebrar o ânimo do povo na sua luta por um Portugal livre e democrático. Estava, porém, enganado. Tanto ele quanto o seu sucessor Caetano, não conseguiram mais impedir que todos os anos — umas vezes com mais sucesso outras com menos — os trabalhadores fizessem do 1.º de Maio uma repetida jornada de luta, pela qual sempre pagavam o alto preço da brutalidade que sobre eles recaía. Os mortos e os feridos, como aconteceu em 1962 e nos dois anos seguintes; as prisões; os espancamentos; e, novamente, os feridos e as cargas da G. N. R. a cavalo, como aconteceu no Barreiro, em 1970 — foram, ano após ano, as marcas que o regime fascista imprimia nas comemorações do Dia do Trabalhador.

Até que o 25 de Abril veio permitir que o 1.º de Maio voltasse a ser a grande festa e a grande jornada de luta pela defesa das conquistas alcançadas ou pela obtenção de melhorias que as forças ao serviço do capital recusam aos trabalhadores. E assim, nestes últimos sete anos, as comemorações têm assumido a forma de importantes manifestações de massas, mobilizando, do norte ao sul do País, milhões de pessoas. Convocado pelas suas organizações de classe ou correspondendo ao apelo dos partidos progressistas, o Povo Português tem sabido demonstrar que o 1.º de Maio é a melhor data para defender os cravos de Abril.

× × ×

Também no Algarve, devido à crescente influência do proletariado de algumas vilas e cidades mais desenvolvidas, o 1.º de Maio cedo deixou de ser apenas uma festa ritual da Primavera, passando a jornada de luta reivindicativa e de afirmação revolucionária.

A ORTENCO tem para venda

Andares de 3 e 4 assoalhadas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António. Vendas em Cacela, Manta Rota e Aldeia Nova. Terrenos em Altura, Alagoa e Luz de Tavira, junto à praia. Antes de comprar ou vender contacte-nos: Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 24 — Vila Real de Santo António — telefone 44140. 1579

Precisa-se

Cozinheira de 1.ª classe para Restaurante a abrir na zona de Quarteira. Dá-se bom vencimento.

Resposta ao n.º 1588 deste jornal ou telef. 66172 de Boliqueime das 14 às 18 horas.

RAUL RIBEIRO DOS SANTOS MÉDICO CIRURGIÃO

Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 15 horas

Rua do Reitor Teixeira Guedes, 45-2.º Esq.

FARO

Telef. 26698

Tijolos — Abobadilhas

Cerâmica Pedrosa Amado & Irmão, Lda.

— Com viaturas próprias para transporte para qualquer ponto do País.

Consultar:

— Fábrica: ALTO ESTANQUEIRO —

2870 Montijo

Telefones: 2310980

2310989

2312203

1552

Para a Gabriela, com amizade

(Conclusão da última página)

nitivamente, mas para se transformarem em algo de superiormente belo, de elevado, seres alados que já não estarão confinados às limitações terrenas onde até então a Mãe Natureza as tinha colocado, dando-lhes apenas umas pequeninas patas para ínfimas deslocações.

Borboletas, agora, é delas a liberdade! e elas voam extasiadas à procura de novos mundos, que soberam conquistar e que agora lhes pertencem.

Tal como a lagarta, também a Humanidade, apenas temporariamente, será — pobre Humanidade — porque destinos mais belos, de horizontes mais vastos, lhe estão destinados.

Que ela saiba encontrar a porta certa para a sua verdadeira evolução — é tudo o que temos de ajudá-la a fazer.

Quem te disse, Gabriela, que o meu Deus é diferente do teu?

Olha que não, estás enganada; eu também sei que Ele está em mim. É essa certeza que me dá alento para enfrentar todos os problemas da vida, sentindo-me vitoriosa logo à partida, como centro de forças infinitas que sou.

Nós temos de ser Deus não no Céu, mas na Terra, sentir a sua presença constante, em tudo quanto existe: nas pessoas, nos animais, nas árvores, nas coisas; Deus não está longe, está aqui, conosco, sempre esteve.

É preciso é começar a conhecê-lo.

Já Sócrates na Antiguidade, nos dava para isso a tão célebre receita:

«Conhece-te a ti mesmo».

Parece que isto é uma constante que nunca mudará!

Um abraço com muita simpatia da

Rosa Quintas

9 de Maio de 1945 data da vitória sobre o nazi-fascismo

(Conclusão da última página)

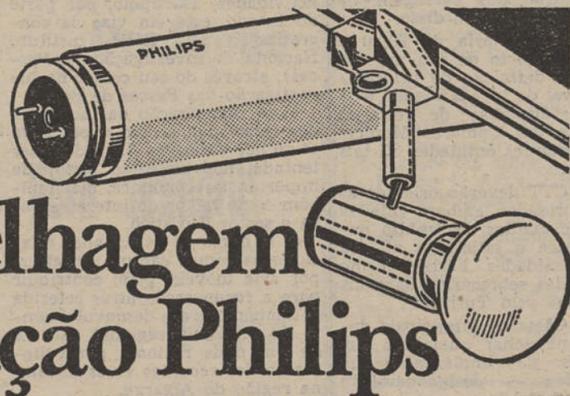
dial ainda não foi eliminado. Desde 1945, já eclodiram no globo terrestre mais de 100 guerras locais e conflitos militares, que devastaram muitos países da Ásia, África, América Latina e Médio Oriente. A corrida aos armamentos, principalmente nos EUA, atingiu níveis sem precedentes. A confrontação das forças da paz e da guerra é novamente, como há quarenta anos, o factor-chave que determina as perspectivas do desenvolvimento internacional.

As lições da Segunda Guerra Mundial, a história da tragédia e do triunfo dos povos amantes da paz, adquirem, nas condições contemporâneas, um significado muito particular. Não se trata apenas de prestar tributo à memória daqueles que salvaram a Humanidade do jogo nazi-fascista. Tais lições constituem uma arma da luta pela paz e o progresso social, contra a ameaça de uma catástrofe termonuclear global.

Vende-se

Casa em Tavira, com 5 assoalhadas e quintal, no Largo do Alto de S. Brás, 7.

Aceitam-se propostas por carta para Eusébio José Diogo — Coutada — Vila Nova de Cacela. 1564



Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips

Visite as NOVAS INSTALAÇÕES

Estabelecimento **jomeluz** COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cômamo, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 88 99

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviamos amostras grátis para todo o País

318

VENDE-SE

Andar com 4 assoalhadas, Rua João de Deus, lote 10-2.º Esq. em Vila Real de Santo António. Trata na Rua Almirante Cândido dos Reis, 173 na mesma vila. 1556

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Secção de João Leal

Crê-se bem que o Portimonense, salvo as contingências em que o futebol é fértil, deu um passo decisivo para se manter na Divisão Maior. O êxito sobre o Sporting de Braga (3-1), a par do desaire do Vitória Sadino e de outros resultados permitiu que o onze algarvio se isolasse dos «afritos». Colocando-se em vencedor de início o Portimonense viu-se igualado mas lutou com determinação e empenho para obter uma vitória apetecida e desejada. No domingo deslocou-se a Portimão o Marítimo do Funchal e a registar-se novo êxito dos locais teremos a sua posição consolidada.

Na II Divisão assinala-se a vitória do Olhanense, no Padinha, sobre o Oriental. Um êxito que um penalty proporcionou já que difícil seria concretizar doutra forma. O Farense foi expressivamente derrotado (no Lavradio (3-0), ante a C. U. F. e a sua situação não é tranquila. Duas turmas algarvias lutando, afinal, pela subsistência, com pior posição para o Olhanense.

No domingo a equipa de Faro recebe o Desportivo de Beja e apenas o êxito lhe pode interessar para evitar situações menos desejáveis.

O Olhanense vai de abalada até ao Barreiro e difícil será pontuar ante um adversário que vive um drama comum.

Na III Divisão o Silves mercê do ponto conquistado em Santiago de Cacém mantém o 2.º posto e com ele todas as aspirações. Jornada aliás em pleno para as equipas algarvias pois que das restantes todas ganharam, com relevo para o Esperança e o Lusitano que foram buscar triunfos a Sesimbra e a Cuba.

No domingo um bom derby regional com o jogo Silves-Lusitano e certo favoritismo para os pupilos de Joaquim Reina. O Esperança é favorito ao receber a equipa de Santiago de Cacém e o Campinense, ao deslocar-se a Sines, não deve travar a marcha vitoriosa do Vasco da Gama.

PORTIMONENSE, CAMPEÃO DO ALGARVE EM JUVENIS

Na final do Campeonato Distrital de Juvenis, disputada no Estádio de São Luis, em Faro, a equipa do Portimonense (campeã do Barlavento) venceu a do Lusitano de Vila Real de Santo António (campeã do Sotavento) por 2-0, conquistando assim o título de campeão distrital de juvenis do Algarve na época de 1979/80.

PORTIMONENSE COMANDA REGIONAL DE RESERVAS NO ALGARVE

Ao cabo de 5 jornadas o Portimonense encontra-se no comando do Campeonato Regional de Reservas organizado pela Associação de Futebol de Faro. Na última jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Silves, 2 — Farense, 0
Olhanense, 2 — Portimonense, 2
A classificação é a seguinte:
1.º, Portimonense — 7 pts; 2.º, Silves — 6 pts; 3.º, Olhanense — 6 pts; 4.º, Esperança — 3 pts; 5.º, Farense — 2 pts.

COLUMBOFILIA

CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar em 4 do corrente o Concurso de Caldas da Rainha I com o seguinte resultado:

1.º José O. Frangolho; 2.º José C. Raimundo; 3.º Dâmaso Fernandes; 4.º e 6.º, Francisco Salas; 5.º e 8.º, António S. Caldeira; 7.º, José Viegas; 9.º, João S. Madeira; 10.º, Jorge Ferramacho.

Em 10 do corrente disputou-se o Concurso de Alcobia del Pinar — Espanha e o resultado foi o seguinte:

1.º e 2.º, António Caixinha; 3.º, Fernando dos Reis; 4.º, 5.º e 9.º, José M. Pires; 6.º, João S. Madeira; 7.º, Jorge Ferramacho; 8.º, Carlos Alferes Cerina; 10.º José Carlos Raimundo.

ATLETISMO

III CORTA MATO DOS TRABALHADORES DA HOTELARIA DO ALGARVE

Culminando as várias provas regionais decorreu em Faro, no dia 1 de Maio, a final do III Corta Mato dos Trabalhadores da Hotelaria do Algarve, organizado pela Secção de Tempos Livres do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares de Faro.

Grande jornada de confraternização através do desporto, conheceu os seguintes resultados: **Masculinos** — 1.º escalão (16 aos 20 anos) — 5.000 metros — 1.º, Vítor Cintra (Hotel Lagos) — taça «Câmara Municipal de Vila Real de Santo António»; 2.º, João Francisco Natal (Hotel D. João II); 3.º, Vítor Nunes Duarte (Hotel D. João II); 4.º, João Ferreira Bartolomeu (Hotel Alcazar); 5.º, Carlos Neto Lourenço (Hotel Vilamoura); 2.º escalão (21 aos 30 anos) — 5.000 metros — 1.º, António Elisário da Costa (Hotel Júpiter) — Taça «Câmara Municipal de Lagos»; 2.º, José Guerreiro Nascimento (Hotel Eva); 3.º, Luís Coelho Guerreiro (Aldeia das Açoteias); 4.º, António Joaquim Revez (Restaurante Caracoles); 5.º, José Guerreiro (Restaurante O Dias); 3.º escalão (mais de 31 anos) — 3.000 metros — 1.º, Carlos Alberto Correia (Hotel Dona Filipa) — taça «Câmara Municipal de Albufeira»; 2.º, António Vieira Rijo (Hotel Faro); 3.º, José Bila Raimundo (desempregado); 4.º, Alberto Marques da Cruz (Apartamentos Monte Sol); 5.º, José Reisinho de Sousa (Quinta do Lago); **Equipas** — 1.º escalão — 1.º, Hotel D. João II (João Natal, Vítor Duarte e Domingos Caetano) — taça «Câmara Municipal de Portimão»; 2.º escalão — 1.º, Hotel Vasco da Gama (Francisco Brito, Rogério Domingues e José Nunes) — taça «Sindicato da Hotelaria do Algarve»;

Femininos — 2.º escalão (21 aos 30 anos) — 2.000 metros — 1.ª, Francilina Silvestre Nunes (Hotel da Penina) — taça «Câmara Municipal de Faro»; 2.ª, Tomásia Maria Rijo (Hotel Vilamoura); 3.ª, Rita Encarnação Cristo (Sindicato da Hotelaria); 3.º escalão (mais de 31 anos) — 1.ª, Miraldina Pires Lopes (Sointal — Vilamoura); troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve»; 2.ª, Manuela Gertrudes Pires (idem); 3.ª, Maria Florinda Martins (idem); 4.ª, Benta Soledade Camacho (Casino de Monte Gordo); **Equipas** — 1.ª, Sointal — Vilamoura (Miraldina Lopes, Manuela Pires e Maria Florinda) — taça «Câmara Municipal de Loulé».

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000. Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

É um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luis - Telef. 23061/4 8000 FARO



RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense, 3 — Braga, 1

II Divisão

Olhanense, 1 — Oriental, 0
Cuf, 3 — Farense, 0

III Divisão

Cuba, 1 — Lusitano, 3
Santiago, 1 — Silves, 1
Sesimbra, 0 — Esperança, 1
Campinense, 1 — Vendas Novas, 0

Iniciados

Cuba, 0 — Fuseta, 1
Amador Lagos, 5 — Vidigueira, 0

Juvenis

Portimonense, 4 — Olhanense, 1
Castrense, 0 — Lusitano, 1

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão

Marítimo, 1 — Moncarapachense, 0
11 Esperanças, 1 — Leões Tavira, 2
Beira Mar, 2 — Leões Bairro, 0
Operários, 1 — Culatrense, 4
Fuseta, 2 — Penha, 0
Louletano, 0 — Monchiquense, 0
Inf. Sagres, 0 — Armaceneses, 1
Rec. Alvorente, 4 — M. Alvorente, 0
Algoz, 0 — Quarteirense, 3
Torraltá, 3 — Lagoa, 0

Juniões

Olhanense, 3 — A. Lagos, 0
Campinense, 0 — Portimonense, 4
Torraltá, 8 — Quarteirense, 0
Esperança, 0 — Silves, 2

JOGOS MARCADOS ESTE FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Portimonense-Marítimo

II Divisão

Farense-Beja
Barreirense-Olhanense

III Divisão

Silves-Lusitano
Esperança-Santiago
Vasco da Gama-Campinense

Juvenis

Lusitano-Portimonense
Olhanense-Castrense

Iniciados

Fuseta-Amador Lagos

CAMPEONATOS DISTRIATAIS

I Divisão

Monchiquense-Parchalense
Armaceneses-Louletano
M. Alvorente-Inf. Sagres
Quarteirense-Rec. Alvorente
Lagoa-Algoz

Juniões

A. Lagos-Lusitano
Quarteirense-Olhanense
Portimonense-Torraltá
Silves-Campinense

RESERVAS

QUINTA-FEIRA
Olhanense-Silves
Esperança-Farense

VENDE-SE

Chocadeira com capacidade para 7500 ovos de codorniz, máquina de depenar, criadeiras, baterias de engorda. Resposta a este jornal ao n.º 1575.

VENDE-SE

Casa com 6 divisões, varandim de 52 m2 e quintal 159 m2, em Alcoutim. Tratar com Manuel Cavaco Afonso — no mesmo local — telef. 66104. 1580

Vende-se

Camião BEDFORD ano 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão. 1231

Serralheiros

Precisam-se para a Serralharia Civil Alentejana, Sítio de S. Pedro—Tavira. Tratar no local, telefone 22636. 1595

Vende-se Traineiras

Prontas a pescar. Resposta a este jornal ao n.º 1479.

Vende-se

Terreno urbanizado para construção dentro da cidade de Tavira. Tratar pelo telef. 23410. 1581

J. Ataíde Ribeiro

NEUROLOGISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

Vende-se

Prédio 1.º andar com restaurante e casas em anexo, sem inquilinos, entre Faro e Olhão. Trata: telef. 28221. 1551

Arrendam-se

Figueiras, Alfarrobeiras e Amendoeiras. Quinta da Terra Branca — Cacela. Tratar no local. 1592

MANTEIGA DOS AÇORES

Em pacotes de 250 Gr. e Blocos de 5 e 25 Kg. Preços de 92\$50 e 95\$00/Kg. para quantidades superiores a 500 Kg.

LEITE EM PÓ MAGRO E GORDO INDUSTRIAL

Sacos de 30 Kg. Preços favoráveis de acordo com quantidades pretendidas.

QUEIJS

Queijo Tipo Serra de excelente quantidade. Queijo Ilha e Flamengo dos Açores.

Resposta para:

CADOL — Avenida Almirante Reis, 74
Telefs. 82 00 98 / 82 36 18 — LISBOA 1466

Pereira Sigalho

ADVOGADO

Rua Duarte Pacheco, 58-1.º

Dt.º — telef. 42024 — Vila

Real de Santo António. 1178

Em Lisboa o Jornal do

Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 21 de MAIO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telef. 605872-662372 1590

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Consultas a partir das 17 h.

Telefone 23398 — Portimão

ALGARVE

Vende-se andares, três assoalhadas, melhor avenida em Faro, 1 420 000\$00, Quinta beira mar, água, luz, casa campo 5 000 000\$00, Unidade Hoteleira bem montada com 2 000 m2 terreno, excelente local 10 000 000\$00, vivendas, armazéns, terrenos perto praias, bons preços.

Trata Teixeira — Avenida 5 de Outubro, 68-1.º na obra em Faro — Lisboa — Telefone 323526. 1545

MOTOCULTIVADORES

REBOQUES



MOTOENXADAS

Pretendemos servi-lo melhor, por isso importamos directamente para vender mais barato.

BEJAUTO

DE

Barradas & Silva Limitada

STAND DE VENDAS ASSISTÊNCIA

Rua 5 de Outubro, 27 Rua Padre António Vieira, 14

TELEFS. 25016 · 25017

7800 BEJA

Vende-se

Terreno de 17 m por 5,80 m, na Rua 25 de Abril, em Vila Real de Santo António. Tratar com Joaquim Branquinho na mesma vila. 1593.

A PONTA DA AREIA

EDIFÍCIOS POMBALINOS MAIS UM PASSO PARA A SUA PROTECÇÃO

A ASSEMBLEIA Municipal de Vila Real de Santo António reuniu, no último dia 13, para debater a demarcação da «Zona Histórica de Protecção aos Edifícios Pombalinos». Do saldo da reunião pode dizer-se que, sob o ponto de vista da defesa do património cultural da vila, foi bastante positivo.

Quer a APU, pela voz do presidente da Assembleia, quer a UDP, quer o PS, manifestaram-se a favor da demarcação proposta pela Direcção Geral do Planeamento Urbanístico. O PSD remeteu-se a um prudente silêncio, difícil de interpretar, uma vez que tem sido um dos maiores inimigos daquela demarcação.

Dentro de quinze dias, de acordo com uma deliberação anteriormente tomada e segundo nos informou o presidente, Cândido Mariano, a Assembleia Municipal voltará a reunir, para deliberar sobre a aceitação da demarcação da Zona. Seguir-se-á a deliberação pela Câmara Municipal e, após esta, a informação à DGPU que promoverá a publicação do

despacho no «Diário da República».

Enquanto decorrem estes trâmites, tal como de há dois anos a esta parte, todos os processos de obras a efectuar na área demarcada serão submetidos à aprovação daquela Direcção-Geral.

A VILA TEM HORA DE NASCIMENTO

«Faz hoje 204 anos, dez horas e cinco minutos que foi inaugurada Vila Real de Santo António» — disse o arquitecto Joaquim Cabeça Padrão, que representava ali, na sessão, a Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, a convite da Assembleia Municipal. Explorou depois ser esta uma particularidade que, em Portugal, mais nenhuma vila possui e que é rara no Mundo. Normalmente as povoações vão nascendo, e crescendo, sendo difícil de determinar o momento certo da sua criação.

(Conclui na 3.ª página)

Correio de LAGOS

ABRIL PASSOU E O MERCADO DO LEVANTE NÃO SE ESTREOU

PORQUE o mês de Abril está indicado para inaugurações de interesse público, acreditamos nas informações que nos foram prestadas sobre a inauguração do Mercado do Levante em Abril, ao ponto de noticiarmos o que sobre o assunto nos foi dito.

Abril, porém, passou, e o mercado não se estreou, sinal de que algo vai mal no andamento de obras a bem da colectividade, acentuando-se de dia para dia os rumores de gregos e troianos, pela comercialização nas ruas próximo do referido mercado, onde os produtos estão sujeitos a lama nos períodos de chuva e a poeiras empastadas nos de sol.

A situação presente vem permitindo transacções favoráveis aos que vendem na rua com prejuízo dos que têm lugares marcados no Mercado Municipal, e como neste há dezenas de lugares vagos, afigura-se aconselhável, fazer ocupá-los pelos muitos que não sendo produtores e pretendendo passar por tal, dado a afluência de consumidores ser maior nas ruas.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Esta fotografia retrata a alegria da vitória contra o nazi-fascismo, há 35 anos. Era o fim da II Grande Guerra Mundial.

Automóveis antigos Rallye Costa do Estoril

ORGANIZADO pelo C. P. A. A. — Clube Português de Automóveis Antigos, com o apoio de Mobil Oil Portuguesa, realiza-se no próximo fim de semana o Rallye Costa do Estoril, destinado exclusivamente a automóveis, motocicletas antigas, contando com a presença de cerca de 60 concorrentes.

Correspondendo às normas da F. I. V. A. (Federação Internacional de Automóveis Antigos) o rallye destinar-se-á aos seguintes tipos de automóveis:

Pioneiros — automóveis fabricados até 1904; veteranos — automóveis fabricados entre 1905 e 1918; vintages — automóveis fabricados entre 1919 e 1930; clássicos — automóveis fabricados entre 1931 e 1945; contemporâneos — automóveis fabricados entre 1945 e 1958.

A 1.ª etapa da prova será disputada entre o Estoril e Mafra, num total de 67 Km, com partida às 9 horas e 30 minutos do dia 17 (sábado), da Estação de Serviço da Mobil no Estoril.

Após um almoço de confraternização em Mafra, os concorrentes iniciarão a sua marcha (2.ª etapa) cerca das 15 horas e 30 minutos, estando a sua chegada ao Hotel Sintra-Estoril prevista para as 18 horas e 30 minutos. A terceira e última etapa será disputada no dia 18 com partida do 1.º concorrente às 10 horas e 30 minutos.

Esta etapa engloba uma prova de regularidade disputada entre a Peninha e a Lagoa Azul. Da parte da tarde será disputada uma prova complementar junto ao Palácio dos Congressos no Estoril (realizando-se à noite o jantar oficial de entrega de Prémios).

O SOL FAZ TREMER AS ENTRANHAS DA TERRA

TODOS os anos as estações sísmicas do planeta registam cerca de um milhão de tremores de Terra dos quais, estatisticamente, mil provocam destruições e uma dezena de catástrofes.

Segundo os cálculos, as «tempestades subterrâneas» já ceifaram pelos menos 150 milhões de vidas humanas. Destruíram montanhas e cidades, abriram brechas na terra, engoliram lagos e fizeram saltar, dos seus leitos, mares que aniquilaram tudo à passagem.

Ainda recentemente tudo isto acontecia de forma inesperada. Hoje, a ciência dos sismos já atingiu um nível que permite falar de soluções a curto prazo para o problema da previsão de tremores de terra.

ATMOSFERA, O «INTERMEDIÁRIO»

Para dominar qualquer fenómeno o homem precisa de conhecer as suas causas. Os sismos não constituem excepção e desde há muito que os especialistas analisam, recolhem elementos, tentam relacionar factores.

Um grupo de colaboradores do Instituto de Investigação Científica do Artico e Antártica, de Leninegrado, estabeleceu, depois de prolongadas investigações, que praticamente todos os terremotos tiveram lugar nos períodos de activação dos processos no Sol.

Os cientistas admitem que o «intermediário» que liga os processos operados nas profundezas da Terra e no Sol é a nossa atmosfera, mais precisamente, a pressão que nela se exerce.

As análises dos acontecimentos que precedem a activação sísmica apontam, também, neste sentido. Assim, por exemplo, nas vésperas de um fortíssimo terramoto no

Chile, a pressão atmosférica no hemisfério ocidental começou a crescer consideravelmente, enquanto a pressão no hemisfério oriental caía.

Ocorreu uma «bombagem» gigantesca das massas aéreas de um hemisfério para o outro que alterou o regime de temperatura da atmosfera, provocou, um deslocamento provisório dos pólos do planeta e até uma certa alteração da velocidade angular da sua rotação. Assinale-se que a diferença de pressão máxima foi registada justamente no dia do terramoto.

Fenómenos semelhantes foram igualmente observados durante outros sismos fortes.

CONCLUSÕES DO CIENTISTAS

Com base nestes elementos, os cientistas concluíram que o Sol influi na atmosfera com impulsos

(Conclui na 2.ª página)

PARA A GABRIELA COM AMIZADE

PARECE que o teu gosto pela polémica, ainda não será satisfeito desta vez, pelo facto bem simples em si, de que cheguei à conclusão de que estamos do mesmo lado do problema.

Diferentes modos de subir a montanha? Talvez, mas a encosta é a mesma, o cimo é comum e a via paralela.

Li o teu artigo e sabes qual foi a sensação com que fiquei da análise que fiz a este e ao anterior?

Que não pareciam ser escritos pela mesma pessoa. No primeiro notava-se a angústia, pessimismo, imaturidade. Tudo à tua volta era definitivamente «porcaria» tudo tinha o ressaibo do negativismo, dos falsos valores, impossíveis de transmutar em verdades tangíveis, concretas, incentivadoras do vasto caminho a percorrer, na eternidade das nossas vidas.

No segundo artigo, revelaste-te como uma adulta, cónscia das tuas responsabilidades perante as exigências da vida, bem determinada na opção que formulaste sem equívocos, considerando que o «Eu porcaria» seria apenas um estado transitório das nossas caminhadas para a perfeição.

E com esta segunda visão da Humanidade que tu revelaste no último artigo, que eu me identifiquei, pois também parto do princípio axiomático que todas as modificações operadas no Universo, a todos os níveis, só são viáveis, a partir da mudança interna de cada um de nós, actuando como elementos de um Todo, que é necessário alcançar.

Quando haverá paz na Terra? Quando cada um de nós tiver alcançado a sua verdadeira paz interior, porque ela é uma aquisição feita de dentro para fora, e nunca na inversa.

A paz não se impõe. Nasce dentro de nós. E só quando ela for uma realidade em todos os indivíduos, é que nós teremos a realidade colectiva, a paz entre os homens, a paz no Universo.

Logo, o verdadeiro «campo de batalha» para a paz, não é no espaço exterior onde os nossos corpos se movimentam e vivem, é no espaço limitado deles mesmos, é na luta da imposição da nossa vontade superiormente orientada, em todos os nossos actos, visando o bem comum, e a destruição simultânea de tudo o que em nós é negativo e que se opõe à construção de nós mesmos, como seres em perpétua evolução.

Enfim, somos as lagartas do presente, que se encerrarão no casulo, não para morrerem definhando.

(Conclui na 4.ª página)

9 DE MAIO DE 1945 DATA DA VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

NA madrugada de 1 de Setembro de 1939, o navio de linha alemão «Schleswing-Holstein» abriu repentinamente fogo contra a guarnição polaca de Westerplatte, no litoral do mar Báltico. Simultaneamente, a aviação nazi-fascista alemã atacava os aeroportos, as centrais de comunicação e os centros administrativos da Polónia, cujo território era invadido pelo exército hitleriano: a Wehrmacht. Dois dias depois, em resposta a este ataque a Inglaterra e a França, e depois a Austrália e a Nova Zelândia, declararam guerra à Alemanha; um pouco mais tarde, faziam o mesmo a União Sul-Africana e o Canadá.

Assim eclodiu a Segunda Guerra Mundial, em que se veriam envolvidos 61 países e 80 por cento do globo terrestre, e que duraria seis anos. A guerra alargou-se pela Europa, Ásia e África, apoderou-se dos oceanos Atlântico e Pacífico e atingiu o litoral da Austrália. Ceifou mais de 50 milhões de vidas e provocou destruições colossais.

A história das guerras não conhece crimes tão bárbaros como os que foram cometidos no decorrer desta guerra pelos agressores nazi-fascistas: por toda a parte destruíram, mataram, torturaram e pilharam. Dezenas de milhares de cidades foram transformadas em ruínas. Oswenczym, Majdanek, Dachau, Mautsussen, Buchenwald, Ravensbruck, Treblinka... estes e outros nomes dos campos de morte, transformados em centros da «indústria» nazi-fascista de extermínio de seres humanos, jamais serão esquecidos pelos povos do mundo inteiro.

Festejamos neste momento o 35.º aniversário do final da guerra, recordando o momento histórico em que, na noite de 8 de Maio de 1945 foi assinada em Karlshorst, nos arredores de Berlim, a acta de capitulação da Alemanha nazi. O «III Reich» deixara de existir. Terminara a guerra na Europa.

Trinta e cinco anos são, do ponto de vista histórico, um prazo muito pequeno. Mas neste período ocorreram mudanças imensas no mundo. A derrota do nazismo alemão, do fascismo italiano e do militarismo nipónico, a contribuição da União Soviética para a libertação do mundo do fascismo favoreceram a vitória das revoluções democrático-populares e, depois, das revoluções socialistas numa série de países da Europa e de Ásia, o ascenso do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, e o desmoronamento do sistema colonial do imperialismo. O socialismo tornou-se numa força poderosa e influente da actualidade.

A luta pela paz e contra a política agressora dos meios militaristas trava-se hoje em condições mais favoráveis. Contudo, o perigo de uma nova guerra mundial é sempre latente.

(Conclui na 4.ª página)

Busto de Agrippina descoberto em Milreu origina estudo alemão

O INSTITUTO Arqueológico Alemão, de Berlim, publicou um estudo da autoria do investigador dr. Walter Trillmich, intitulado «Ein Bildnis Der Agrippina Minor Von Milreu/Portugal», dedicado ao busto da famosa imperatriz romana descoberto há anos nas ruínas romanas do Milreu, nos arredores de Estoril (Faro). O busto encontra-se no Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique, na capital algarvia. Este trabalho, de grande interesse dado que o dr. Walter Trillmich é especializado em iconografia de Agrippina Minor e autor de vários trabalhos sobre o assunto, é ilustrado com várias fotografias do referido busto.

CARTAS à Redacção

As bandeiras do PSD

Sr. Director do Jornal do Algarve:

Vimos por este meio, ao abrigo da Lei de Imprensa, repôr a verdade dos factos sobre a notícia publicada no n.º 1206 do vosso jornal de 2 de Maio de 1980, em primeira página, com o título «O 25 de Abril no Algarve» referente às comemorações desta data em Lagoa, segundo a qual o presidente da Câmara desta autarquia anunciou, na sua alocução comemorativa do 25 de Abril nos Paços do Concelho que, por iniciativa do Partido Social Democrata, as bandeiras tinham sido retiradas às zero horas da data que se estava a comemorar. A Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata de Lagoa condena mais uma vez as atitudes mesquinhas, oportunistas, imponderadas e caluniosas do sr. Abel Santos, presidente da Câmara de Lagoa, pois que são totalmente infundadas e descabidas de qualquer realidade.

Sobre o facto esclarecemos que: As zero horas do dia 25 de Abril as bandeiras do PSD e JSD encontravam-se colocadas como habitualmente na fachada do prédio onde está instalada a sede, sendo apenas retirada temporariamente pelas 9 horas e 30 minutos do dia 25 de Abril a bandeira da JSD, afim de ser substituída pela bandeira Nacional. Em sequência a bandeira do PSD foi também retirada para posterior troca de posição, tendo a fa-

chada do edifício ficado sem bandeiras durante breves minutos. Mais esclarecemos que: A nível de comemorações em sedes de partidos políticos nesta vila, foi o Partido Social Democrata o único a fazê-lo estando aberto durante todo o dia e difundindo para o exterior através de instalação sonora, música portuguesa e a cerimónia na Assembleia da República.

Mais uma vez, ao abrigo da lei de imprensa pedimos a publicação na íntegra desta carta.

Sem outro assunto de momento somos com elevada consideração.

Pl'a Comissão Política Concelhia do PSD de Lagoa

O Presidente
Jacinto Correia

N. R. — Publicamos esta carta do PSD dando ao presidente da Câmara de Lagoa o direito de resposta, esse sim ao abrigo da Lei de Imprensa. Hesitámos em publicar esta carta. Quem leu a notícia que Jornal do Algarve publicou sabe que não há direito de invocar a Lei de Imprensa, pois o nosso jornal cumpriu a sua missão: não faltou à verdade! Reproduziu as palavras do presidente da Câmara de Lagoa! Porém, não quisemos deixar de publicar esta carta para evitar eventuais especulações noutros jornais sobre o nosso respeito pela Lei de Imprensa.

Loulé homenageou a pianista Maria Campina

BEM expressiva a pública homenagem prestada por Loulé à pianista Maria Campina, cuja acção, não só do plano de realização artística como de vocação educativa, é bem conhecida. Homenagem a que naturalmente se aliou o Algarve, na continuidade dessa outra que traduziu o apreço oficial quando a distinta pianista foi condecorada com a Comenda da «Ordem de Instrução Pública».

De manhã houve uma sessão solene no salão da Câmara, o qual se encheu por completo, onde usaram da palavra os presidentes dos Municípios de Loulé e Faro, Clementina Marques e o dr. Joaquim Magalhães.

No final da homenagem, muito comovida, Maria Campina agradeceu todas as referências que lhe haviam sido dirigidas.

Seguiu-se o descerramento de uma placa toponímica que passa a dar o seu nome à antiga Rua da Carreira, homenageando assim para a posteridade a figura da pianista e educadora que deixa em especial o seu nome ligado aos Conservatórios do Funchal e do Algarve.

Na tarde, teve lugar no Cine-Teatro Louletano um sarau artístico que reuniu a presença de muitas centenas de pessoas.

P. Pereira Coutinho Advogado

Largo de S. Francisco, 32

FARO — Telef. 22 89 4

1422

OLIMPISMO MODERNO

No Século XIX fizeram-se múltiplas tentativas para reorganizar os Jogos Olímpicos.

Disputaram-se provas quatro vezes, mas com fraco sucesso. O Francês Pierre de Coubertin, apaixonado pelo ideal olímpico, após propaganda intensa, conseguiu que em 1896, ou seja 2672 anos após os primeiros, se iniciassem os Jogos Olímpicos da era moderna.

De quatro em quatro anos, reúnem-se, em luta leal, os atletas amadores de todas as nações, sem distinção de raça, de religião ou de política.

A maior dificuldade dos jogos resulta de ser difícil estabelecer, com rigor, o conceito de amadorismo, o que os torna alvo de críticas fundamentadas.

O símbolo dos Jogos Olímpicos é uma bandeira branca com cinco anéis, enlaçados no centro, de cor azul, amarela, preta, verde e vermelha, representando os cinco continentes unidos no mesmo ideal.

Um atleta do país onde se realizam as provas, em nome de todos, presta o seguinte juramento: «Juramos apresentar-nos aos jogos olímpicos como concorrentes

leais, respeitadores das regras e desejosos de aí participar com espírito cavalheiresco, para honra dos nossos países e para a glória do desporto!»

A partir de 1924, os jogos desdobraram-se, passando a haver também os jogos olímpicos de Inverno. Em 1968, os Jogos de Inverno disputaram-se em Grenoble, na França, enquanto os outros se efectuaram na cidade do México, capital do país com o mesmo nome. Terminados os jogos do México, logo as atenções mundiais se concentraram em Munique, cidade alemã encarregada de organizar os jogos de 1972. Nesse mesmo ano Sapporo organiza os de Inverno. Em 1976 os jogos de Inverno mudam-se para a cidade Austríaca de Innsbruck, enquanto os chamados de Verão ficam a cargo de Montreal.

Passaram quatro anos e Lake Placid organizou os jogos de Inverno. Agora surge Moscovo, que tanta controvérsia tem criado devido à participação ou não, de certos países. Recordando, a célebre frase de Pierre de Coubertin «...o importante é participar», aguardemos até à jornada inaugural.

José Maria Cordeiro



Em caso de fogo siga o nosso conselho